



CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS NA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA POR USO E ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Amliton Teixeira Lima¹, Edson Aparecido Bernardinelli Junior², Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli³

RESUMO: O serviço de Emergência Psiquiátrica é uma proposta articulada com o movimento da reforma psiquiátrica. Objetivou-se caracterizar o perfil do atendimento por uso e abuso de álcool e outras drogas realizado no Serviço de Emergência Psiquiátrica do Hospital Municipal de Maringá (EP-HMM) Thelma Villanova Kasprovicz do município de Maringá-Pr, no período de janeiro a dezembro de 2013. Este é um estudo do tipo documental, com abordagem quantitativa, envolvendo 2585 atendimentos por uso e abuso de álcool e outras drogas no serviço de EP. Os dados foram coletados a partir de um banco de registros do fluxo diário das internações psiquiátricas. Para análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva simples no qual foi apresentado em números absolutos e relativos. Conclui-se com esse trabalho que a problemática de internações por uso e abuso de álcool e outras drogas tem-se tornado cada vez mais incidente em especial no sexo masculino, adolescentes e adultos-jovens sendo aconselhável maiores estudos para o conhecimento do perfil dos usuários de drogas de consumo para os desenvolvimentos de políticas públicas específicas, organização dos serviços, formação e capacitação de profissionais. Pelos resultados, depreende-se o quão imprescindível é o serviço de emergência em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Psiquiatria; Saúde mental; Serviços de Emergência Psiquiátrica; Abuso de Drogas; Alcoolismo.

1 INTRODUÇÃO

Um dos problemas enfrentados tanto pela sociedade, autoridades, poder público e entidades de saúde é o crescimento do consumo de álcool e outras drogas e de seu grande impacto familiar e social. Nesse contexto, tem-se de um lado, usuários em situação de fragilidade e vulnerabilidade, e de outro lado, a necessidade de um tratamento complexo multiprofissional e interdisciplinar (OLIVEIRA, 2014).

No Brasil, estima-se que 12,3% da população geral sejam dependentes de álcool, com prevalência crescente ao longo dos anos segundo estudo do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. Além disso, a dependência está associada a outros problemas como, violência, transtornos crônicos e agudos de saúde, acidentes de trânsito e consumo precoce entre os jovens (RONZANI, 2010).

Diante desse quadro, a estratégia de redução de danos foi progressivamente incorporada à legislação brasileira sobre drogas, reconhecendo a histórica lacuna assistencial prestada aos usuários de álcool e outras drogas. Desse modo a legislação passou a preconizar aos portadores de transtorno mental o direito ao tratamento e à reinserção social, priorizando a rede extra-hospitalar de cuidados (MACHADO, 2013).

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi caracterizar o perfil do atendimento por uso e abuso de álcool e outras drogas realizado no Serviço de Emergência Psiquiátrica do Hospital Municipal de Maringá (SEP-HMM).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo do tipo documental, com abordagem quantitativa, com dados coletados a partir de um banco de registros do fluxo diário das internações psiquiátricas. Amostragem não probabilística intencional direcionou o tamanho da amostra. Conforme detectou-se, 2585 atendimentos por uso e abuso de álcool e outras drogas no Serviço de Emergência Psiquiátrica no Hospital Municipal Thelma Villanova Kasprovicz do município de Maringá-PR, do período de janeiro a dezembro de 2013.

O Serviço de EP-HMM tem 26 leitos de observação sendo 14 para o sexo masculino e 12 para o feminino, onde o cliente permanece no máximo 72 horas em observação, e passa por uma avaliação do médico psiquiatra, que analisa o quadro mental do cliente e depois determina se este dará continuidade ao seu tratamento no seguimento extra-hospitalar. Tais leitos são previstos para curta permanência dos usuários, e indicados como

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, Maringá – PR. atelimamed@gmail.com

² Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, Maringá – PR. edson.bernardinelli@gmail.com

³ Mestre em Enfermagem, Docente no curso de Medicina e Enfermagem do Centro Universitário Cesumar – UniCesumar, Maringá – PR. grajacruz@gmail.com



último recurso para pessoas em crise, cujo atendimento na própria residência ou no serviço ambulatorial não seja possível.

Como exigido, o estudo seguiu os preceitos éticos que regulam a pesquisa com seres humanos (Resolução 466/12) e, assim, a coleta de dados iniciou-se após pronunciamento favorável do Centro de Capacitação Permanente em Saúde (CECAPS), feito via ofício e após o parecer favorável do Comitê de Ética do Centro Universitário Cesumar, sendo aprovado com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 44659515.1.0000.5539. Firmou-se também compromisso de que as informações seriam utilizadas única e exclusivamente para fins acadêmico-científicos previstos neste estudo. Para análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva simples no qual será apresentado em números absolutos e relativos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o ano de 2013 foram realizados no serviço de EP-HMM 5.844 atendimentos, sendo que destes, 2585 foram atendimentos por uso e abuso de álcool e outras drogas.

Em relação ao sexo, observou-se na tabela 01, alta prevalência de diagnósticos de uso e abuso de álcool e outras drogas em homens 2204(85,3%) em relação às mulheres 381(14,7%), das internações do período estudado. Além disso, houve uma inversão do tipo de droga consumida nos usuários masculinos, ou seja, na faixa de 0 até 34 anos foi maior a utilização de outras drogas isoladamente, enquanto que na faixa etária acima dos 34 anos houve predomínio do uso de álcool isoladamente.

Tabela 1. Distribuição dos atendimentos realizados no serviço de EP-HMM segundo idade, sexo e diagnóstico por uso e abuso de álcool e outras drogas, Maringá-PR, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2013.

Sexo	Faixa etária	Uso de álcool sem uso de outras drogas		Uso de outras drogas sem uso de álcool		Uso de álcool e outras drogas			
		N	%	N	%	N	%		
Feminino (381 / 14,7%)	0-13	2	0,1	-	0,0	2	100,0	-	0,0
	14-17	42	1,6	-	0,0	39	92,9	3	7,1
	18-34	184	7,1	15	8,2	138	75,0	31	16,8
	35-59	148	5,7	93	62,8	37	25,0	18	12,2
	60/+	5	0,2	5	100,0	-	0,0	-	0,0
Masculino (2204 / 85,3%)	0-13	10	0,4	2	20,0	7	70,0	1	10,0
	14-17	144	5,6	3	2,1	132	91,7	9	6,3
	18-34	1023	39,6	165	16,1	644	63,0	214	20,9
	35-59	970	37,5	626	64,5	197	20,3	147	15,2
	60/+	57	2,2	57	100,0	-	0,0	-	0,0
Total		2585	100,0	966	37,4	1196	46,3	423	16,4

Fonte: Banco de dados da EP-HMM, 2015

Em estudo realizado por Luis (2008) foi verificado um índice de uso de álcool preocupante, principalmente entre os homens, sendo este dado um indicativo da necessidade do preparo adequado de profissionais de saúde capacitados, não só para a realização de intervenções específicas como também para orientar a população usuária dos serviços quanto à sua vulnerabilidade para desenvolver quadros clínicos de dependência e/ou suas consequências.

De acordo com Bonini (2003) os casos de abstinência nos alcoólicos mais velhos são considerados mais graves. No entanto, vale lembrar que a população de dependentes de álcool são pessoas com idade maior do que 40 anos é mais suscetível a graves distúrbios somáticos e as complicações somáticas. Além disso, os pacientes mais idosos que experimentam episódios repetidos de abstinência são mais propensos a desenvolver apreensões da retirada ou delirium tremens.

Na tabela 02 foram analisados os dados de procedência dos atendimentos dos usuários de álcool e outras drogas. Quanto à procedência registrada nas internações, predominaram as internações voluntárias com 1076 internações (41,6%); procedência encaminhada do próprio município 564 (21,8%); procedências do SAMU, foi de 472 internações (18,3%); de procedências das UPAs 178 das internações (6,0%); de procedência das UBS, 69 internações (2,7%); de procedência do CAPS-AD 51 das internações (2,0%) e procedências classificadas como outros podendo ser do Hospital Universitário, Regionais de Saúde, Centros prisionais e Policlínicas com 175 internações (6,8%).



A partir desses resultados, percebe-se que a principal justificativa para a internação foi o surgimento de complicações clínicas ocasionadas pelo uso abusivo do álcool. De acordo com Laranjeira (2000), as complicações clínicas proporcionam um critério da gravidade da dependência e, quando detectadas no início, podem ser tratadas e promover recuperação completa. Além disso, a existência das referidas complicações pode estimular alguns pacientes a buscar a abstinência, aceitando ficar em tratamento.

Tabela 2. Distribuição dos atendimentos realizados no serviço de EP-HMM segundo a procedência e a forma de encaminhamento pós-atendimento, Maringá-PR, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2013.

Procedência	N	%	Encaminhamento	N	%
Voluntária	1076	41,6	HPM	1549	59,9
Enc Município	564	21,8	Alta	447	17,3
SAMU	472	18,3	CAPS-AD	211	8,2
UPAs	178	6,9	UBS	93	3,6
UBS	69	2,7	Abandono de Tratamento	84	3,2
CAPS-AD	51	2,0	UPA	42	1,6
Outros	175	6,8	Outros	159	6,2
Total	2585	100,0	Total	2585	100,0

Fonte: Banco de dados da EP-HMM, 2015

Em relação ao encaminhamento após o período de internação psiquiátrica verificou-se que a maioria das internações foram encaminhada ao Hospital Psiquiátrico de Maringá, com 1549 dos registros, ou seja, 59,9%; os encaminhados de volta ao domicílio foram de 447, ou seja, 17,3%; encaminhados ao CAPS-AD municipais foram de 211 das internações, ou seja, 8,2%; encaminhados as UBS de origem 93 das internações, ou seja, 3,6%; e os outros encaminhamentos (UPA, Transferência a outros hospitais, abandono), foram 285 ou seja, 11,0% das internações ocorridas no período estudado.

Segundo Laranjeira et al. (2000) a emergência clínica psiquiátrica será a melhor intervenção, solicitando-se a presença imediata de familiares ou amigos para orientação quanto à gravidade do quadro. O paciente será encaminhado para tratamento hospitalar especializado, sendo que a família deverá receber uma intervenção psico-educacional sobre o transtorno, concomitantemente.

De acordo com Botega (2005) o hospital é um tratamento mais estruturado e intensivo e, portanto, mais custoso, mas tem se mostrado tão efetivo como o ambulatório. Está indicado para pacientes com síndrome de abstinência grave; em casos de comorbidades clínicas e/ou psiquiátricas graves com remissão prolongada; em dependentes graves que não se beneficiaram de outras intervenções; para aqueles que usam múltiplas substâncias psicotrópicas, e também para aqueles que apresentam comportamento auto ou heteroagressivo.

4 CONCLUSÃO

O estudo ressaltou a grande demanda dos atendimentos no Serviço de EP-HMM por uso e abuso de álcool e outras drogas. Além disso, revelou o expressivo consumo pelas gerações mais jovens da população.

Enfim, com aumento abusivo do consumo do álcool pela população adulta há necessidade de novas políticas de saúde, de modelos assistenciais que são fundamentais para as visíveis mudanças que estão em curso na assistência a estas pessoas.

Conclui-se com esse trabalho que a problemática do álcool e de outras drogas têm se tornado cada vez mais incidente em especial no sexo masculino, adolescentes e adultos-jovens sendo aconselhável maiores estudos para o conhecimento do perfil dos usuários de drogas de consumo para o desenvolvimento de políticas públicas específicas, organização dos serviços, formação e capacitação de profissionais.

REFERÊNCIAS

BORINI, P. **Usuários de drogas ilícitas internados em hospital psiquiátrico: padrões de uso e aspectos demográficos e epidemiológicos.** In: *Jornal brasileiro de psiquiatria / Instituto de A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids.* – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MELEIRO, A. M. A. S. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 105, Junho, 2002 .

LARANJEIRA, R.; JERÔNIMO, C.; MARQUES, A. Consenso sobre a Síndrome de Abstinência do Álcool e o seu tratamento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.22, n.2, p.62-71, Junho, 2000.



LUIS, M.A.V. Protocolo para avaliação da síndrome de abstinência alcoólica por profissionais de enfermagem nos serviços de urgência: teste piloto. Monte Alegre - Ribeirão Preto – SP, **Acta Paulista de Enfermagem**. v.21, n.1, p.39-45, 2008.

MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L.; Políticas sobre drogas no Brasil: A estratégia de redução de danos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Maringá, v. 33, n. 3, p. 580-595, 2013.

OLIVEIRA, C. A. F.; TEIXEIRA, G. M.; SILVA, V. P.; FERREIRA, L. S.; MACHADO, R. M.; Perfil epidemiológico das internações pelo uso/abuso de drogas na região centro-oeste de Minas Gerais. **Enfermagem Foco**, Minas Gerais, v. 4, n. 3,4, p. 175-178, 2013.

RONZANI, T. M.; FURTADO, G. F.; Estigma Social sobre o uso de álcool. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v. 59, n. 4, p. 326-332, 2010.